

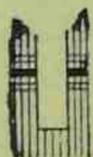
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Itatinga — D. Maria Fontão Mathias, agradecida, encomenda missa a bem das almas do purgatorio.

Santa Anna do Pirapetinga — D. Carmen Garcia de Mello, em agradecimento, uma missa á Nossa Senhora Aparecida; 1\$000 para publicar. — Senhorita Thereza Valle, cumprindo promessa, pede a celebração de duas missas: em louvores a Santo Antonio e Santa Therezinha. — D. Dorcelina de Seixas, pede ser dita missa em suffragio da alma de Edmundo de Seixas. — D. Josephina Rambaldi, quer serem rezadas tres missas: uma por alma do saudoso esposo, Raphael Rambaldi, uma por alma dos pranteados progenitores, uma por almas de seus muito lembrados irmãos, Emilio e Tomasini. — D. Clelia Rambaldi manda celebrar tres missas por alma de: seus recordados patrões João e Adelaide Rambaldi, ás almas dos parentes fallecidos, ás almas do purgatorio.

Juiz de Fóra — D. Emilia Gonçalves da Silva confessa-se favorecida pela intervenção de Frei Fabiano de Christo, e entrega 5\$000 para esta publicação.

Saude — Sr. Joaquim C. Guimarães, em agradecimento, pede serem ditas seis missas em suffragio das bemditas almas do purgatorio.

Pindamonhangaba — D. Benedicta Moreira Costa vem declarar sua eterna gratidão a Santa Therezinha, Nossa Senhora Aparecida e São Luiz de Gonzaga, porque a favoreceram na pessoa de seu filho Costa, e entrega 2\$000 para esta publicação.

Volta Grande — D. Sophia Bonchio, agradecida, manda rezar duas missas: por alma de José e em acção de graças.

Tietê — D. Olivia Fernandes faz celebrar tres missas: uma em louvores ao terno Coração de Maria e duas a bem das bemditas almas do logar da expiação.

Ouro Preto — O pharmaceutico Christiano Teixeira Lopes, agradece a Santa Therezinha sua cura, pedindo ainda sua protecção para o futuro; a esse fim envia uma esmola.

Lins — D. Joaquina Hermelinda Leite Cintra, vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria diversas e importantes graças obtidas pela novena das "Trez Ave Marias", e manda uma esmola. Por favores alcançados de Deus misericordioso, pe-

la valiosa mediação das bemditas almas do purgatorio, uma missa a bem das mesmas.

Collina — Sr. José Pereira Moço: Venho mandar dizer doze missas por alma de minha chorada esposa, Maria de Jesus; mais 1\$000 afim de publicar.

São Joaquim — D. Margarida Zeleznikar: A sra. D. Maria Sterle quer serem rezadas tres missas, applicadas a bem da alma do seu muito lembrado esposo, Giacomo Sterle, e uma por alma da chorada mãe, Gertrudes Modise. — Eu tambem quero celebrar quatro missas: duas por almas de meus paes, outra por alma do meu saudoso esposo, Francisco Zeleznikar, uma por alma do meu cunhado, João Ambrozio, 2\$000 para velas ás almas, 1\$000 para publicar.

Casa Branca — D. Brigida Telles de Andrade: Peço rezardes sete missas a favor das bemditas almas do purgatorio, e dellas uma ás mais abandonadas.

Nova Europa — D. Maria Dosvaldo: A sra. D. Maria Buzzá manda celebrar duas missas por alma de sua filha, Antonina Buzzá de Lucas. — D. Clementina Massucato Buzzá, pede serem rezadas duas missas por almas dos seus paes, José e Pasqua Massucato; mais 2\$000 para a publicação. — D. Elydia Dosvaldo faz celebrar uma missa em louvores a Nossa Senhora Aparecida e pela prompta beatificação do Veneravel P. José de Anchieta, S. J., applicada ás almas mais abandonadas do purgatorio, por promessa della formulada. — D. Geneveva Saggioso Dada, manda rezarem duas missas: uma por alma de Julia Dada, outra por alma de José Demore.

Livramento — D. Adalgisa Ilha agradece ao servo de Deus Henrique Ossó a cura rapida de sua filha Lia; entrega uma esmola para a publicação. — D. Alberta Flores, agradecida ao Beato Antonio Maria Claret, por favores singulares recebidos. — D. Marieta Alves de Oliveira confessa-se grata ao Beato Antonio Maria Claret, por ter recuperado a saude. — D. Filoca Flores Mendina, vem agradecer aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, São José, Sta. Therezinha, Beato Antonio Maria Claret, Sto. Antonio de Padua, a cura de seu filho e en-

trega uma esportula para publicar.

Rosario — D. Branca do Monte, agradecida, entrega 2\$000 para as Obras da "Ave Maria". — D. Adelia Maria Souto, 10\$000 para as Obras da "Ave Maria", agradecendo favores ao Coração de Maria. — D. Mathilde dos Santos, uma missa ao Beato Antonio Maria Claret, e uma a N. Sra. Aparecida, por favores recebidos. — D. Belinha Lascasas, manda rezar um terço pela alma de Maria Fernandes.

Uruguayana — D. Gabriela Pailot alcançou singular favor do Beato Antonio Maria Claret, o que humildemente agradece. — D. Josephina Monjardim recebeu tres graças de Sta. Rita e do menino Guido, os quaes fervorosamente agradece. — D. I. C. manda dizer uma missa ao Beato Antonio Maria Claret, uma a Sta. Therezinha, por graças recebidas. — D. Amelia Cademartori Rivaldo, recebeu dos Btos. Martyres do Rio Grande do Sul um singular favor, e mais outro da Serva de Deus, Madre Francisca Xavier Cabriní.

Itaquy — Uma catholica manda rezar uma missa a Sta. Therezinha, por graças recebidas; e duas missas pelo eterno descanso das almas queridas da familia. — A Srta. Edith Cassia manda rezar missa agradecendo a Sta. Therezinha um favor. — Um catholico pede rezar uma missa em acção de graças pela salvagão de uma pessoa. — D. Suzanna Rufoni: Em cumprimento de promessa, peço me considereis assignante da "Ave Maria" por um anno.

São Borja — D. Maria Gloria de Castro recebeu um favor de Sta. Therezinha, que agradece. — D. Zoralde Olea Morales manda rezar uma missa pela alma de José Morales e o resto para a publicação. — D. Rosaura da Costa, 4\$000 para as Obras da "Ave Maria", promessa das filhas. — D. Etelvina e Placidia Gonçalves para o Coração de Maria entregam uma esportula em acção de graças. — D. Gloria Falcão Dias manda rezar uma missa ao Coração de Maria e outra ao Beato Antonio Maria Claret, agradecendo favores.

Capão do Leão — D. Joanna Conde Pucci, manda rezar uma missa em acção de graças a Sto. Ignacio de Loyola, Sta. Lucia e todos os Santos e uma pelas almas de João Pucci, Mariano Pucci e Joanna Freitas.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O sonhado paraíso dos operarios no suspirado imperio do communismo

 PENAS haviam apparecido entre as nuvens meio obscuras de contornos indecisos das manhãs de inverno os primeiros alvares do esperado dia, ou quando já o rubicundo Apollo assomava com face resplendente nos dias de verão sobre os outeiros do Oriente vagamente allumiados, e quando já os apitos da fabrica asobiando estrídulos e insistentes haviam chamado ás suas tarefas os operarios da industria, seguiam estes silenciosos, pensativos e andar cadenciado, olhando de quando em vez, como á sua estrella polar, á elevada chaminé, á torre hirta que altiva, solitaria sem pretensões de arte nem attractivos de elegancia, como o som reiterado do apito, chamava-os ao seu trabalho.

Ao seu trabalho, sim, mas trabalho remunerador das fadigas, dos vexames, da continuidade, para alguns delles irritante, mas necessaria ao bom exito da producção, dessa producção que transforma as materias primas em artefactos uteis á vida, em alimentos aceitaveis, em roupas confortaveis e elegantes, em moveis lustrosos e prestaveis e em todos os demais objectos, necessarios ou convenientes ao bem estar publico, conforme ás exigencias do momento actual da civilização.

Mas os operarios, esses instrumentos animados, construidos pelo divino Artifice,

com seus braços robustos, com suas mãos céleres e geitosas, dirigidas pela alma intelligente para mover e orientar devidamente ao seu fim a materia inerte dos férreos instrumentos, esses operarios cahidos na desconfiança perenne da actual organização social, porque não podem lucrar e gozar tanto como os seus melhorados directores e como os felizardos patrões da sua industria, meditam com tristeza ao recolher-se do seu trabalho, no silencio da noite, ou proseiam com azeda- da linguagem com a familia empobrecida ou com os companheiros de sorte e ficam ab- sortos com a tentadora miragem de uns dias melhores, suppondo que poderão chegar em algum prazo breve á suspirada igualdade das fortunas e dos prazeres.

Os inimigos disfarçados da humilde clas- se operaria, os exploradores das desgraças alheias e ao mesmo tempo conspiradores ir- requietos contra o capital honesto e contra a Religião e os governos que lhes interceptam os passos e lhes desmancham a conspi- ração tenebrosa, esses fraudulentos inimigos apontam aos proletarios da industria como fito de seus desejos e paraíso na terra o fa- migerado communismo, e como admiravel modelo de realização de seus sonhos, a Rus- sia subjugada e tyrannizada pelos innovado- res intellectuaes da Terceira Internacional.

Não se deixava illudir pelos suaves can-

tos de promessas phantasticas a antiguidade classica e civilizada de Grecia e Roma. Apesar da gravissima e tão ponderada autoridade de Platão, o primeiro intellectual e **escravo** communista, não se acceitaram as suas theorias, embora limitasse a louvada comunidade de bens aos soldados, aos funcionarios e aos philosophos, unicos intellectuaes conceituados naquelles tempos de limitada variedade nas sciencias e nas industrias.

A desgraça de nossos dias é a falta de senso nas multidões, apesar dos terriveis esgarmentos dos governos atacados pela praga do communismo e á custa das massas populares, em particular dos operarios e soldados, unica base que com sua adhesão céga seguiram a foice e o martello dos directores soviéticos, não para colher mais fartas messes, pois chegam a mais de **“trinta milhões”** os mortos de fome na União sovietica, nem para bater no ferro das industrias, mas nos corpos indefensos dos milhões de sentenciados ou antes **“pronunciados”** pelo governo á pena capital.

A execução do plano quinquennal das industrias soviéticas afim de bastar-se a si mesma a União russa, foi um completo fracasso, a ponto de ser **inutilizado** um livro do proprio Stalin que em suas paginas cantava em previsão de faustissimos horizontes o triumpho solenne dos esforços simultaneos de todas as usinas productoras dos operarios da Russia.

O celebre jornalista francez Henrique Béraud, conhecido pela sua inteireza e destemor na informação e na critica, tendo observado de **visu** e testemunhado as realidades desse sonhado paraíso sovietico, ousou perguntar a um commissario do povo que mal ou que desgraça tinham supprimido na Russia, pois ainda corria o dinheiro, reinava a miseria do povo, gozavam os exploradores...

“Esse homem fixou-me com olhar sombrio, cheio de terriveis fulgores, e respondeu-me: — Nada!”

Nada! Tudo continua como no tempo do capitalismo, mas muito peor na miseria, na fome, no desespero, nos cárceres, nos supplicios e nos destellos á Siberia.

E só nos quatro primeiros annos sob o imperio do idolo Lenine foram suppliciados pelo **“glorioso tribunal”** dos Soviets 193.290 operarios, entre os 1.800.000 russos sacrificados em aras do tão **“sympathico”** communismo.

Não estão lá seguros os operarios do martello: qualquer proposta ou preparação de greve, qualquer **savotage**, direitos ou abusos tão communs dos operarios nos paizes da burguezia, sem outras consequencias que a perda do salario em aquelles dias de repou-

so, ou a perda do emprego; lá sob a égide protectora dos bolchevistas, onde todos os serviços são á conta do governo communista, paga-se o atrevimento não só com a perda do serviço, mas tambem de todo recurso para a vida, pois o **unico patrão** é o soviet, que fornece os alimentos; e os promotores da greve e de toda rebellião são condemnados á morte ou ao destello nas regiões mais geladas do Mar Branco e da Siberia.

Tal é o **paraíso** dos operarios, e não seria melhor nos outros paizes, pois todos os que adoptarem o communismo estão subordinados aos chefes da Terceira Internacional russa, orientada e dirigida **com mão de ferro em todas as republicas** que no centro da Asia desgraçadamente já adheriram por causa de alguma conspiração a esse systema de convulsão social.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O grande Mestre é Jesus

O mundo está cheio de mestres. Nunca os teve tantos. No emtanto, nunca os homens soffreram tanto.

Soffrem os humildes. Soffrem os justos. Soffrem os virtuosos pobres. Soffrem os virtuosos ricos. Soffrem os governos nobres. Soffrem os bons patrões, como os bons operarios.

E' que assumiram o magisterio do mundo os **“falsos prophetas”**, os mestres da mentira. Ouve-se a Marx e a Lenine e aos seus predecesores e preparadores: Lutero, Calvino, Rousseau e outros.

São falsos mestres que quizeram oppor-se ao Grande Mestre. Seguem-nos a elles as multidões desesperadas que padecem por causa das doutrinas que esses mesmos prophetas da mentira ensinaram.

Porque elles ensinam a desgraça, pão venenoso que os filhos do antigo povo-eleito, agora povo-maldito, offerecem aos cegos e aos ingenuos que a doutrina desses falsos prophetas disseminaram pelo mundo para arruinar a Christandade e estabelecer o poderio dos impios, baseado na mentira, na hypocrisia, na trahição e na morte.

* * *

Salvar-se-á o mundo, quando substituir os seus mestres.

E quem são os mestres de salvação?

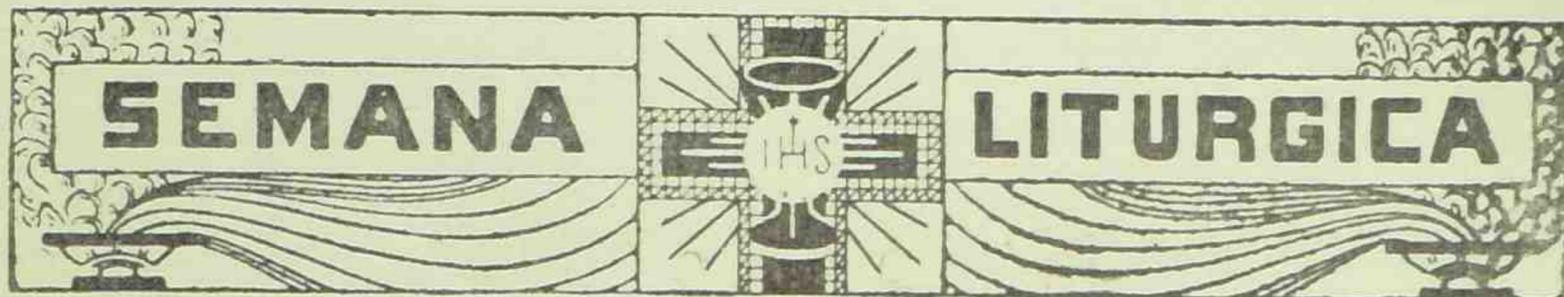
Será porventura Carmona, Mussolini ou Hitler? Será porventura Stalin ou Kemal-Pachá? Será Calles ou Roosevelt?

Nada disso! Os que, desse numero, fazem o bem em suas patrias são meros ecos do Grande Mestre.

O Grande Mestre é aquelle que não foi acceito pelo povo-escolhido. E' Jesus Nazareno. A sua doutrina immutavel está na sua Igreja que Elle criou para transmittil-a pura pelos seculos afora, no meio das heresias suscitadas em máxima parte pelos chefes do povo que decahiu pelo desprezo ao Messias.

Jesus é o Grande Mestre. Ouçamol-O, e a tempestade passará.

Arlindo Veiga dos Santos



DOMINGA DA QUINQUAGESIMA

EVANGELHO

(S. Lucas, c. XVIII, v. 31-43)

N'aquelle tempo: Tomou Jesus consigo os doze, e lhes disse: Eis que subimos a Jerusalem, e cumprir-se-ha tudo o que os Prophetas escreveram acerca do Filho do homem. Porque ás gentes ha de ser entregue, e será escarnecido, açoutado e cuspido: e havendo-o açoutado, matar-o-hão, e ao terceiro dia resuscitará. E elles nada d'isto entenderam, e esta palavra lhes era encoberta: e não entendiam o que se lhes dizia. E aconteceu, que chegando elle perto de Jerichó, estava um cégo assentado junto ao caminho, mendigando. E ouvindo passar a turba, perguntou, que era aquillo. E disseram-lhe: que passava Jesus Nazareno. E clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim. E os que iam passando o reprehendiam, para que calasse. Porém elle muito mais clamava: Filho de David, tem piedade de mim. E Jesus, parando, mandou-o trazer a si. E chegando elle, perguntou-lhe, dizendo: Que queres que te faça? E elle disse: Senhor, que veja. E Jesus lhe disse: Vê, tua fé te salvou. E logo vio, e seguia-o, glorificando a Deus. E vendo todo o povo isto, deu louvores a Deus.

*

A vinha não dará fructo, a sementeira não arrebeará em frondosidades promettedoras se não fôr regada com o sangue do Homem Deus. Sobre todos os campos das almas deve cair o orvalho vivificante das lagrimas. A dôr fecunda o mundo e eleva a alma. Jesus, o divino Modeló de todas as virtudes e das supremas grandezas, abraçou-se intimamente com a dôr, acompanhou-se sempre do soffrimento. Os homens que querem produzir o bem em torno de sua pessoa, appellam á dôr, abraçam o soffrimento.

Abrahão será o pae desse grande povo, praticará virtudes canonizadas por Deus, mas antes de inscrever o seu nome na historia das almas, deixará correr suas lagrimas, mescladas com o sangue generoso do seu coração: deixará a sua patria e o amor dos parentes, e a amizade dos conhecidos, para peregrinar, viajor perpetuo, por terras desconhecidas, de linguaajar differente do seu, de costumes e religião em opposição aos seus costumes paternos e á religião dos antigos patriarchas seus ascendentes. Dá um adeus saudoso á sua linda cidade de Ur da Caldeia, para ser um viajor do ideal e do ceu. O desconhecido das estradas, a diversidade de pensares, o opposto das ideias atormentar-o-iam fortemente, rudemente, e arrancar-lhe-iam sangue d'alma, lagrimas ardentes a correr por suas nobres faces. Renuncia a tudo para conquistar o reino da dôr e o reino da paz e a soberania do bem.

Os passos que dava para o desconhecido, si lhe augmentavam o seio da esperança desgarrava-

vam-lhe as entranhas do amor. O homem navega constantemente por este mar de opiniões. Os homens, depois de annos de convívio forçado, tornam-se-nos desconhecidos na parte das ideias, no dominio dos corações. Acastellamo-nos na fortaleza rochosa das opiniões particulares e achamo-nos brevemente insulados na terra, desconhecidos aos nossos intimos: chegamos a viver a vida da incompreensão, do abandono, da dôr e do soffrimento. Mas não esta dôr redemptora, ao contrario arrasta catastrophes desoladoras e estereis absolutamente para a nossa vida.

Abrahão abraça a vida do exilio voluntario depois de chamado: presta homenagem á santa obediencia e assim torna-se instrumento util a si mesmo e aos seus descendentes. As lagrimas que lhe arranca a dôr lavam a estrada que elle e seus filhos vão trilhar atravez dos seculos. Renuncia a tudo o que é do mundo para se abraçar com as esperanças do ceu. A dor abriu o caminho á revelação, e esta teve taes manifestações principaes dirigidas todas em geral ao conjunto do genero humano: queria unir junto do berço humano todos os filhos de Adão, os filhos de Deus que se separavam cada dia mais entremeiando-se com os filhos dos homens; e mais adeante prestes a descarregar o supplicio sobre todos, por meio de Noé, torna a insistir na mesma união. Mas os homens em tudo viam motivos para se desunir e desagregar. Foi preciso que Deus escolhesse um povo filho de lagrimas e dôres, de peregrinares constantes e martyrios crueis para que se unisse em torno dum livro, ao pé dum altar, em roda duma bandeira. Este povo recolhia as verdades bellas e sublimes da santa religião que se dilatavam atravez dos seculos até chegar á plenitude dos tempos e desembocar na igreja universal de Christo que abrange todos os povos e todas as gentes. Esse povo que entrega á Igreja o thesouro venerando das verdades reveladas, nasceu do sacrificio de Abrahão.

Todas as grandes coisas nascem do sacrificio. A redempção é a maior belleza e a suprema maravilha; nasceu do sacrificio perenne do Homem Deus; não do sacrificio de um dia, do dia de sua paixão, mas do sacrificio de 33 annos.

Nas mesmas horas em que aparentemente menos se prestava a occasião, Jesus envolvia os acontecimentos de sua vida, na ideia do sacrificio final que devia rematar sua passagem pela terra. Sobem a Jerusalem os discipulos, com passo tardo e preguiçoso. Sentem um peso insupportavel gravitar sobre seus hombros. Os pés pegam-se á terra como a immenso iman. A tristeza vem augmentar aquelle ambiente, outrora tão alegre. Não ha palavra mais chela de encantos para um israelita sincero e puro, que aquella, que Jesus põe nos seus labios. Eis que subimos a Jerusalem. E apesar disso os Discipulos tremem de pavor, hesitam a primeira vez na sua vida em seguir a Jesus. Prevêm trahições e crimes, profanações e sacrilegios na pessoa do divino Mestre. Assustam-se, recuam deante daquellas palavras, porque atrás dessas palavras

vem o tetrico espectáculo da cruz que se alevanta fatídica nos cabeços do Golgotha; ouvem blasphemias cortantes, gritos infernaes; contemplan o sacrificio da amisade, do amor e da fé. Poderão elles resistir nas suas crenças e nos preceitos do amor á seu Mestre se se cumprirem as palavras enunciadas por Jesus?

Os discipulos desconfiam de si proprios: têm medo de sua fraqueza: amam o Mestre e este amor que dia a dia lhes descobre maiores perfeições em Jesus, fal-os temer. Não entendiam o mysterio da paixão de Jesus.

Para comprehender o valor da paixão de Jesus é preciso que Christo abra os olhos do christão, como abriu os do cego de Jericó e assim podermos descobrir as maravilhas portentosas que Deus encerrou na Paixão, no Sacrificio de Jesus. E' preciso abriremos os olhos para ver-

mos o valor do padecer. Segundo o plano amoroso de Deus, Christo ha de padecer, e sua incomprehensivel Paixão nos demonstra a grandeza da justiça divina e a gravidade de nossos peccados, a grandeza da caridade e a enormidade de nossa infidelidade. Procuremos comprehender do melhor modo possivel a raiz profunda da Paixão de Christo, que é a caridade, e então veremos como no nosso coração prende essa chama do amor. Não nos assustaremos como os apóstolos, antes da morte de Jesus, nem fugiremos covardemente ao cumprimento dos nossos deveres por medo ao sacrificio; mas louval-o-emos como os apóstolos depois da Resurreição, quando viram o grande valor que tinha a paixão de Christo para a Redempção do mundo.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Uma brilhante festa das Irmãs Concepcionistas

Era o dia 20 de Janeiro. Na Casa Noviciado das Irmãs Concepcionistas do Ensino, á Rua Pirapitinguy n.º 186, nesta Capital Paulistana, realizou-se uma empolgante cerimonia religiosa: a profissão de duas novas esposas do Cordeiro que se apascenta entre os lirios, e a tomada de Habito concepcionista de mais duas postulantes. Ha coisas que se pôdem muito bem sentir, mas que a pena do mais habil artista acha-se embaraçada quando trata de confial-as ao papel. Tal acontece com a cerimonia que acabamos de presenciar. Nos rostos das Irmãs que compõem a observante comunidade se reflecte um singular jubilo, que coaduna admiravelmente com aquelle Habito azul e branco, que parece um pedacinho de céu salpicado de estrellas...

O momento solemne aproxima-se. Entramos na mimosa capella que parece uma ante-sala do Paralzo, de bem enfeitada pelas mãos geitosas das Irmãs... As brancas margaridas e luz dos cirios que profusamente espalhados pelo altar symbolizam a pureza virginal e a fé operosa das santas virgens, que naquella dia imorredouro para ellas, iam se consagrar a Deus por meio do triplice laço de ouro; os tres votos religiosos com que se ligam as almas devotadas a seu Creador.

Organizou-se a procissão: as duas postulantes, em traje de noivas, com cirios accesos nas mãos, atravessando o jardim, e acompanhadas pela Mestre das noviças, as Madrinhas e numeroso cortejo de pessoas que assistiam á cerimonia, dirigem-se á Capella onde são esperadas pelas collegas que emitirão seus votos e pelo Rvmo. P. Atilano Alves, O. S. A., DD. Vigário da Parochia de Sto. Agostinho que vestido com preciosissimas vestes sacerdotaes, ia recebê-las em nome da Igreja, no ról das santas Virgens consagradas a Deus.

Fez-se um silencio profundo; o órgão e o violino silenciam-se tambem... Principia a solemnidade. Com afoiteza inusitada respondem ás palavras do Sacerdote "que desejas" com que a Santa Igreja inquire a vontade das almas que se consagram a N. Senhor na vida religiosa. "A graça de Deus nosso Senhor, a misericórdia desta Comunidade e o Santo Habito de minha Mãe Santissima Maria Immaculada". Eis a resposta que não pôde ser inspirada por carne e sangue, senão pelo mesmo Deus. Tal o alcance significativo destas palavras! Assim o entenderam os presentes e o manifestaram externamente no seu singular recolhimento.

Acompanhados dos psalmos e cantos do Ritual procedeu-se á benção do Santo Habito; logo o P.

Officiante ia despindo-lhes o véo nupcial e tirando-lhes da cabeça a grinalda de flores, e vestindo-as com a Libré Concepcionista. Cerimonia tocante; pois naquellas vestes mundanaes de que são despojadas, está representado o homem velho, isto é, o peccador, que deve ser trocado pelo novo; a graça de Jesus Christo, na expressão do Apóstolo.

O mundo acabava de ser crucificado para ellas: triumpharam do mundo, venceram! Então a Mestre das Noviças colloca-lhes na cabeça a corôa de louros, como antigamente, e com mais verdade hoje, se cingia a cabeça dos vencedores.

Finda a tomada de Habito e inscriptas entre as noviças as novas postulantes, foram acceitos os votos das outras duas noviças, que, com voz resoluta e emocionante, pronunciaram a formula de rubrica, ficando deste modo affilladas á Congregação Concepcionista. Acto seguido, o Rvmo. P. Atilano, eloquente orador sacro, deixou ouvir seu verbo inflamado com palavras maviosas, allusivas a tão solemne cerimonia. "Chora o mundo — disse — quando uma alma, após longa experiencia e minuciosa prova se resolve consagrar-se a Deus abraçando o estado religioso; de modo contrario: alegram-se e celebram grandes festas quando alguma das pessoas da familia vai ser recebida num matrimonio, ás vezes improvisado, causa da sua desdita temporal e quicá tambem da ruina espiritual. E, ou o mundo se engana, ou errou Jesus..."

Encerrou-se a festa com o canto liturgico do **Te Deum**, em acção de graças, e a benção do Santissimo Sacramento.

Assim foi que as Senhorinhas Maria Lara, Geny Pinheiro, Maria Aparecida de Carvalho e Marita Faria, que tomaram em religião, respectivamente, os nomes de: Irmã Maria Ignez de Jesus, Irmã Maria da Conceição, Irmã Maria Aparecida e Irmã Maria Assumpção, engrossaram as fileiras da moderna e pujante Congregação das Religiosas Concepcionistas, que ha poucos annos alnda, arrivaram ás nossas praças e hoje acham-se espalhadas por todos os recantos da nossa patria á frente de numerosos estabelecimentos de ensino que primam pela solida cultura proporcionada ás realizações mais avançadas e necessidades prementes de nossa época.

Não desmentem estas heroínas que procedem da raça de conquistadores e missionarios do insigne Anchieta, Apóstolo do Brasil.

Avante!
Parabens!
Sede felizes!



L A M P E J O S



E I S V O S S O J E J U M . . .

A liturgia Sagrada desta semana insistentemente nos recommenda que, por meio da penitencia e da oração, preparemos nossos corações, no decorrer do santo tempo da Quaresma, para celebrar os mysterios sublimes da Semana Santa, em que a Igreja commemorará o drama sangrento de nossa redempção.

Um dos meios de penitencia muito recommendados e até obrigatorios, é o jejum.

Muitos dos meus leitores talvez estejam isentos desta lei ecclesiastica, mas nenhum delles se poderá eximir de purificar seu coração, por meio da penitencia.

Aos que se julgam desobrigados do jejum corporal, ser-lhes-ia muito salutar outro jejum que está ao alcance e dentro das possibilidades de todos:

a) *O jejum dos olhos*; b) *o jejum da lingua*; c) *o jejum do coração*.

* * *

a) Jejuamos com os olhos abstando-nos de ver as cousas que desagradam a Deus; renunciando áquellas vistas livres que levam a inquietação ao nosso espirito, que levantam lá no intimo de nosso coração horrorosas tempestades, em que naufraga a innocencia de muitas almas.

Podemos mortificar nossos olhos evitando essas leituras livres e pornographicas, desterrando para longe de nós esses livros que revestidos com a roupagem fascinadora duma bella litteratura, ornados com os encantos duma imaginação oriental e attrahindo o nosso entendimento para ver o desenlace do seu enredo, inoculam insensivelmente em nossa alma um veneno mortifero que corrompe e que mata.

E' o sentido da vista o mais perigoso, sobretudo para a juventude, e quantas victimas elle faz entre os incautos. Os olhos fallam, e a sua linguagem é perigosissima, porque como sereia encantadora convertem em escravos os que deviam ser reis.

A juventude, quando no seu coração commecam a desabrochar as rosas do amor, tudo sacrifica para poder aspirar os perfumes dessas flores que ella julga as mais mimosas de sua existencia, e não considera que as pilulas douradas que occasionam alguns momentos de prazer são a causa de desventuras eternas...

Façamos jejuar nossos olhos, que as vantagens, o proveito será todo nosso.

b) Tambem a lingua pode jejuar.

Refere um historiador que Esopo, sendo escravo dum famoso philosopho, recebeu um certo dia ordem de preparar um almoço para seus amigos, servindo nelle a iguaria melhor e mais delicada que encontrasse. O escravo serviu só lingua cosinhada de diversas maneiras.

O philosopho, embora não ficasse satisfeito com esta singularidade, nada disse. Ao dia seguinte convidou os mesmos amigos para um novo almoço, e pediu ao seu escravo que preparasse para o mesmo tudo que achasse de mais ruim... Apresentou ainda lingua. Os convivas ficaram

muito admirados; mas Esopo replicou: "No mundo não ha cousa melhor, nem cousa peor que a lingua, conforme o uso que della se faça".

E' verdade; muito temos que trabalhar para evitar os perigos de nossa lingua.

E' uma espada de dois gumes, que semea muitas vezes a dissolução e a ruina, que converte as moradas de paz em campos de sangue e de guerra. Um instrumento pequenino como é, atéa tão horrorosos incendios!

Sejamos cautelosos e mortifiquemos nossa lingua.

Desterremos de nós essas criticas que semeiam a divisão entre os nossos proximos. Evitemos a murmuração que destroe a paz e boa harmonia que deve reinar entre irmãos. Nada de conversas que vão ferir a mais delicada das virtudes, a castidade, e que fazem chorar os anjos do Senhor...

c) Jejuemos finalmente, tendo um coração simples e puro como pombas. Nada de fingimentos, nada de hypocrisias. Que o nosso coração seja *de ferro*, duro e rijo para nós mesmos no cumprimento de nossos deveres, *de carne* compassivo e dedicado para com nosso proximo, e finalmente *de fogo* para amarmos ardentemente a Deus Nosso Senhor.

Vêde com quanta facilidade podemos fazer uma muito salutar penitencia multissimo mais proveitosa do que a abstenção dos manjares do corpo.

Eis vosso jejum!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

* Flores Claretianas *

O BEATO CLARET E OS BAILES

E' peccado assistir aos bailes? E' pergunta que frequentemente dirigem os fieis ao Padre; alguns, com sincero desejo de saber a verdade e ter uma segura norma de conducta; outros, talvez, por uma picara curiosidade de ouvir o que o Padre lhes diz dos bailes.

Vejam o que delles pensava o Beato Claret, fazendo-se echo da constante tradição da Igreja e de todos os Santos.

Celebrava-se uma festa popular em Villadrau — Catalunha, e um dos numeros do programma era o baile na praça publica. Chegou a noticia ao Pe. Claret; e quando, já todos alegres na praça, formam-se os pares e a musica começava, de chofre apresenta-se elle no meio com o crucifixo na mão; e taes conceitos verteu sobre o peccado, a offensa de Deus, o perigo de se condemnar e com tal vehemencia falou que se dissolveram os pares, a musica retirou-se e por muito tempo não se organisou outro baile naquella terra.

Tal o prestigio que o Pe. Claret, moço ainda, gozava naquelle povo: o que em outro fôra grave imprudencia foi nelle acerto singular.

A modernidade do apostolado do Beato Antonio Maria Claret

— III —
(Continuação)

Justamente neste mesmo sentido fallam as outras cartas do santo Geral, quando se referem á vocação extraordinaria do P. Claret. E acham-se como estas dirigidas não sómente a elle, senão tambem a seus Superiores jerarchicos, ao Bispo e ao Vigario Geral de Vich, mostrando-nos assim claramente com quanta sollicitude o grande servo de Deus, P. Roothan, seguia os passos de seu antigo noviço catalão.

A 8 de Outubro de 1844 por exemplo, escrevia em italiano estas palavras:

“Rvmo. e carissimo em Christo, Snr. Claret. Com grande prazer li sua estimadissima carta de 13 de Setembro, e com o maior consolo vi o muito bem que Deus Nosso Senhor se digna fazer por seu meio com os Exercícios Espirituaes de Santo Ignacio, arma, realmente, poderosissima para salvar almas. Admiro e bendigo a Providencia do Senhor que, tendo-o trazido antes aqui para aprender o manejo desta arma, depois

não lhe concedeu a saude que agora torna a devolver-lhe para trabalhar tanto em sua patria. Seja para sempre bendito!, e que lhe conserve o animo e as forças para tão formosa empresa.

Aqui continuamos e continuaremos a rogar. Dê-nos V. Revma. uma pequena parte no bem que faz com a graça do Senhor, e encomende-nos tambem a Elle.

Assim em união de SS. SS. SS. (seus Santos Sacrificios) sou de todo coração e com todo affecto..., etc.”

Não menos significativa nos parece a indicação que o mesmo P. Geral fazia, a 10 de Julho do anno seguinte, a Monsenhor Casadevall, Vigario Capitular e Administrador, e depois Bispo da Diocese de Vich, e, como tal, participante do Beato na fundação do novo Instituto de Missionarios que então nascia: — “Ha, certamente, motivo para louvar com todas as almas boas a Divina Misericordia, e para nos congratularmos com a Santa Igreja de Vich pelos singulares favores de que goza nestes calamitosos tempos.

Entre elles, creio em verdade que se deve

S. PAULO

FESTA DA BEATIFICAÇÃO DO BTO. ANTONIO MARIA CLARET



Rvmos. Padres e Estudantes durante a Festa da Beatificação, presidida por D. João Maiztegui, C. M. F. DD. Arcebispo de Panamá.

contar o *triumvirato*, isto é, os tres varões suscitados pelo Senhor: um escriptor tal como Balmes, e um homem apostolico como o senhor Claret. *Seja bemdito o nome do Senhor, que sabe consolar os seus servos quando os vê na tribulação. Conhece o Senhor quem são os seus*". (1)

Não nomeia o terceiro deste triumvirato: por isso, podemos crer que fazia uma clara allusão ao destinatario. Monsenhor Casadevall, que participa da sciencia do primeiro e do espirito apostolico do segundo. Mas o paralelo é bem glorioso; e entre os dois que menciona, companheiros de estudos e de ordenação, amiguissimos sempre, como foram Balmes e Claret resalta tão espontanea aquella comparação, que a encontramos tambem indicada por outros, para gloria daquella Diocese.

Ainda encontramos outra allusão ainda mais significativa — precisamente porque se faz de um modo incidental — na carta de 24 de Junho de 1850, do mesmo Padre Geral ao Bispo de Vich. Nella, agradece, entre outras cousas, o cuidado que tem de salvar o Santuario Ignacio de Manresa, convertendo-o em "Casa de Missão e de Exercicios Espirituaes", e a "protecção concedida ás missões do nosso P. Mach com seus companheiros que propuzeram tomar parte nas fadigas e continuar a empresa do apostolico Snr. Claret e de seus discipulos".

Manifesta, por tanto sua confiança no Se-

nhor de que mediante sua graça e com tal favor por parte das autoridades se poderá manter este santo ardor, já acceso, que com prazer vi extendido por essa diocese e pelas outras suas circumvisirhas". E, por ultimo espera para tal fim o auxilio do grande missionario catalão, S. Pedro Claver, que justamente naquelle anno acabava de ser elevado á honra dos altares.

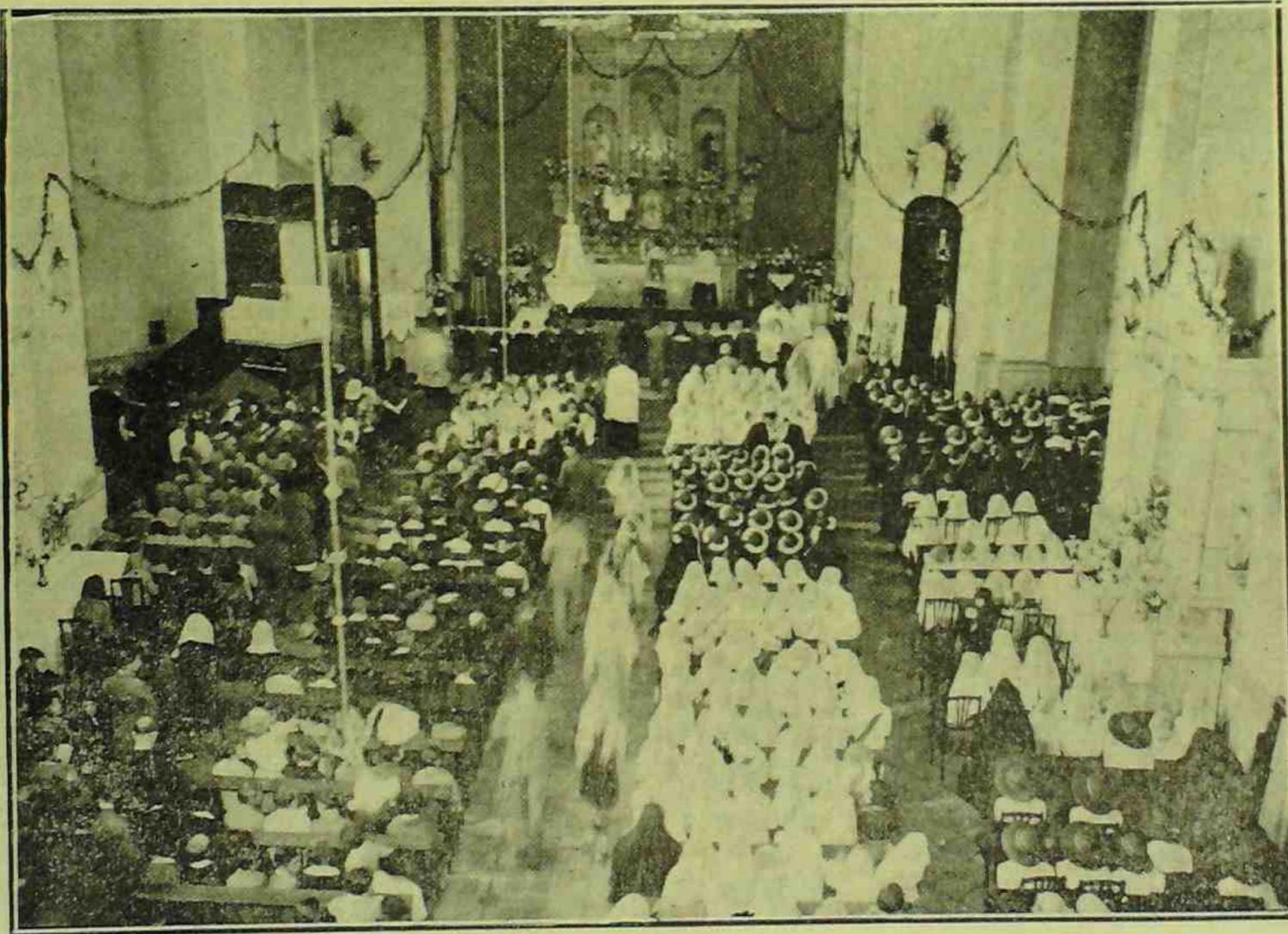
Como se vê a intima cordialidade do Pastor se extendia a toda a diocese e região limitrophe, que tão estreitamente se acha unida, especialmente pela gloria de Manresa, com Santo Ignacio e com seus filhos.

(Continúa)

(1) Ex Arch. Rom. S. I. A. Mgr. Luciano Casadevall, 10 Julii 1845: — "Accepi humanissimas litteras tuas, vir praeclarissime, dd. 26 Junii deque his gratias ago maximas. Est sane quod cum omnibus bonis gratias divinae Bonitati agamus, cunctaque Ecclesiae Vicensi gratulemur de tam singularibus favoribus, quibus ipsa gaudet hisce tam calamitosi temporibus. Hos inter favores *triumviratum*, tres, inquam, viros a Domino suscitatos, scilicet *talem scriptorem, qualis est incomparabilis D. Balmes, talem denique Virum Apostolicum, qualis D. Claret. Sit nomen Dni. benedictum, qui novit ita consolari servos suos in tribulatione constitutos. Novit Dmus. qui sunt Ejus*".

CURITYBA

FESTA DA BEATIFICAÇÃO DO BTO. ANTONIO MARIA CLARET



Communhão das crianças.

ANTI-CARNAVAL

A CERTARAM, finalmente, os carnavalescos de 1935 promovendo um baile infernal. N'um tempo como o nosso, caracterizado pela busca da realidade em toda a sua plenitude, tanto pelos bons como pelos maus, e o abandono de todo o artificialismo e todo o romantismo, era preciso acabar com o carnaval sentimentalista de "Pierrot" e "Colombina" e encontrar um meio de exprimir fielmente todo o satanismo dessa época de loucuras. Para isso nada mais adequado do que um baile cujo scenario é a reprodução do inferno. E são justamente os estudantes de nossas escolas superiores, os estudantes que fogem dos exames e se apavoram diante das responsabilidades, e que deixam de cumprir os seus deveres para gastar as suas energias moças nos bilhares ou nas baechenaes nocturnas, — são esses os promotores do baile demoniaco do Republica. Ainda bem.

Não é a legítima mocidade de São Paulo que vae despejar as suas forças e abdicar do seu idealismo naquelle espectáculo indecoroso e diabolico. Não é a verdadeira mocidade de nossa terra que vae, nos cordões e nos requebros daquella noite de orgia, renunciar a tarefa, sublime para que foi feita, o sacrificio, em troca da compensação degradante proporcionada por uma sensibilidade desgovernada e embrutecedora, o prazer. Podem estar certos os moços precocemente envelhecidos que promoveram o baile infernal, que comsigo não pactua a verdadeira mocidade

de São Paulo. Pelo contrario, ella protesta vehementemente contra o satanismo carnavalesco que começa, emfim, a se mostrar á luz do dia, despindo-se das mascaras de outros tempos. Como nos annos anteriores, a verdadeira mocidade de São Paulo, a mocidade moça, viril, idealista, combativa, cheia de energias e de coragem para as luctas da vida, — essa mocidade vae fazer o seu anti-carnaval. Essa mocidade não é a mocidade grevista ou revolucionaria, a mocidade do carnaval ou das orgias excusas. E' a mocidade ordeira e cumpridora de todos os seus deveres, a mocidade que tanto sabe fazer a contra-revolução como o anti-carnaval. Emfim, não é a mocidade da carne mas é a mocidade da cruz: a cruz que ella traz ao peito, a cruz em que ella crucifica as suas paixões desregradas, a cruz que ella vae adorar nos tres dias de carnaval, apartando-se do mundo n'uma casa de religiosos. Quando não houvessem outras attitudes nobilitantes que não teem faltado e não faltarão, para significar melhor do que os discursos mais inflamados ou as mais ruidosas manifestações, uma desapprovação formal á intensidade crescente do carnaval paulista, bastaria esse retiro fechado, para ficar lavrado contra os abusos dos festejos carnavalescos, o protesto dos moços que sabem ser moços porque comprehendem o verdadeiro sentido da mocidade.

José Pedro Galvão de Souza

SOBRE A MEZA

A ILLUSÃO RUSSA, por Baptista Pereira. 320 pgs. Companhia Editora Nacional. Rua dos Gusmões, 26, 28. São Paulo.

As paginas scintillantes de Eduardo Prado na *Illusão Americana* repetem-se com brilho e lêm-se com incançavel soffreguidão nesta verídica *Excursão de um naturalista em terras da Africa Branca*, scenas terroríficas de espíões e policias carniceiros, entremelhadas habilmente do sonho morphinico do dr. Olivius que o discreto autor aproveita para a discussão entre a antiga Russia defendida por Pedro o Grande e a União dos Soviets por Lenine.

Os desmentidos á felicidade da Russia actual, apontados e descriptos nesta *Excursão* estão constatados summariamente no prólogo e extensamente provados na immensa litteratura de innumeraveis autores contemporaneos, muitos delles testemunhas, e outros informados de documentos officiaes e de jornaes officiosos e controlados pelo Soviet.

Rosat (Abbé A.) — **"POUR L'ACTION CATHOLIQUE"**. Prefacio de Miguel-Angelo Jabouley e carta de Sua Emcia. Monsenhor Roland-Grosselin, bispo de Versailles. 210 pags. illustradas: 10 francos.

Nossos leitores, padres e leigos conhecem: "L'Art au Service de l'Apostolat, Mes Clichés, L'Education au patronage, Ma Bibliothèque e Mon Carnet Théatral", estes primeiros volumes da Collecção "du Blé qui lève", estão quasi todos esgotados.

"Pour l'Action Catholique", que acaba de apparecer, receberá sem duvida, um caloroso acolhimento.

Este novo "Cahier" apresenta dois aspectos. A' primeira vista é um manual pratico de apostolado intellectual onde padres, escriptores, oradores e artistas, desejosos de collaborar na acção catholica, encontrarão as condições dos premios litterarios Alberto de Mun e Henri Bazire, fundados pela "l'Association Retté", a lista dos primeiros laureados, os trabalhos pedidos pelo jury, poderão ver os planos e titulos desses trabalhos e muitas outras informações uteis a todos os escriptores. Mas antes de tudo, é um conjuncto de formulas inéditas, de conhecimentos profundos, uma mina de ideias novas, um thesouro de suggestões efficazes, um methodo de apostolado feito pelo livro, a brochura, a conferencia, o theatro, o cinema, as artes applicadas, o circulo de estudo, etc.

E' tambem um arsenal moderno de apostolado, onde graças á experiencia que o autor possui do méro popular e segundo sua opinião, os militantes do novo christão, terão nelle muito que aproveitar.

"Pour l'Action Catholique" nos apresenta particularmente sobre a crise dos Circulos de estudos, sobre a propaganda das verdades religiosas, sobre a tactica a seguir para reconquistar a alma popular, sobre os meios a empregar para recuperar o terreno perdido, não sómente luzes preciosas, mas verdadeiras revelações.

Por este unico beneficio, a leitura da "Action Catholique" impõe-se á todos.

Não é permittido, a todos aquelles que desejam fazer alguma obra util, ignorar este trabalho fundamental.

Sem nenhuma exageração podemos affirmar que o livro "Pour l'Action Catholique" é para os apostolos um documento essencial onde elles encontrarão novos caminhos para a sua generosa e fecunda actividade.



Quaresma e jejum



PENITENCIA! PENITENCIA! "*Si não fizerdes penitencia, todos vós perecereis*". Assim pregou o Divino Mestre, e a Igreja o repete aos fieis, agora, no tempo santo da Quaresma. Na quarta-feira de cinzas, o sacerdote, deitando sobre nossas cabeças o pó, lembra-nos o que somos e o que seremos. "*Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris. Lembra-te homem que és pó e em pó te has de tornar*".

E' o pensamento da morte eficaz para nos ajudar a fazer penitencia.

Que valemos? Que somos?

Oh! si soubessemos meditar tão grande verdade, não seríamos tão insensatos!

O pensamento da morte converteu Sta. Margarida de Cortona, S. Francisco de Borja e os fez grandes herois da santidade.

Duas vezes a Liturgia da Igreja nos convida á meditação da morte — na Quarta feira de Cinzas e em *Finados*.

O mundo ri-se da penitencia, porque não a comprehende. E' insensato, não pensa e despreza o que é eterno. O homem animal, diz S. Paulo, não percebe as coisas do espirito e de Deus.

E' de se extranhar que despreze e odeie a penitencia?

Para a conquista do céu não ha outro meio a nós, pobres peccadores.

Ha só dois caminhos para a salvação eterna. *Innocencia ou penitencia*.

Somos innocentes? Então? — Resta-nos a taboa da penitencia para que nos salvemos neste naufragio de tantas e tamanhas miserias e peccados.

A Igreja reserva-nos o tempo da Quaresma para a reparação de nossos peccados na oração e no jejum.

Jejum não mata ninguem.

Estas meninas de regimen para emmagrecimento elegante, jejuam rigorosamente por vaidade, por tollice mundana. E por amor de Deus, e para a salvação?

Não admittem uma simples abstinencia de carne.

Ai! de vós! Diz lá o Evangelho, que *perecereis. Omnes vós similiter peribitis*. Todos perecereis. E a vossa perdição será eterna.

Cuidado!

O jejum é penitencia eficaz, abranda as revoltas da carne, purifica nossa alma, enche-nos de graças. Na Quaresma se ha de jejuar. E' preceito da Igreja.

Sem penitencia o peccador não se salva. E não é tão grande penitencia o jejum preceitua-

do pela Igreja! Um leve sacrificio para reparação de enormes peccados!

Muita gente delicada e molle, se horroriza com o jejum.

E' a legião dos inimigos da cruz de Jesus Christo no expressivo dizer de S. Paulo. E quando não insultam a Igreja e combatem o jejum, certos christãos, de ideias pagãs e gozadores da vida, arranjam a desculpa de que é prejudicial á saude.

Está o cemiterio povoado de gulosos e dos que passaram para a eternidade após os excessos de banquetes e bebedeiras.

Pouca gente morre de fome, e muita de indigestão.

Que o digam os medicos e os coveiros.

Vida de jejuns e penitencias levam os monges, e morrem velhinhos e de cabellos brancos.

Os Cartuxos por exemplo não comem carne nem quando enfermos. Durante oito mezes do anno comem uma só vez ao dia. Toda sexta-feira jejuam á pão e agua.

Apezar d'isto gozam optima saude. E dizem os medicos, e está provado com factos: — "*Na Cartuxa as enfermidades são raras e a longevidade frequente*".

Urbano V quiz mitigar os rigores da Regra cartuxa, por julgal-a excessiva em austeridades e talvez insupportavel.

Os monges pediram á S. Santidade que não suaviasse a velha regra de S. Bruno. E para provar que não prejudicavam a saude, nem abreviavam a vida os jejuns da Cartuxa, mandaram a Roma uma commissão de vinte e sete cartuxos, dos quaes, o mais *jovem* contava *apenas... oitenta e oito annos...* Diante d'isto o Papa cedeu.

O' delicados christãos, inimigos da cruz e do jejum; não haverá perigo: — o jejum da Quaresma não vos matará!

O jejum é medicinal, evita muita molestia, descansa o estomago, faz bem á alma.

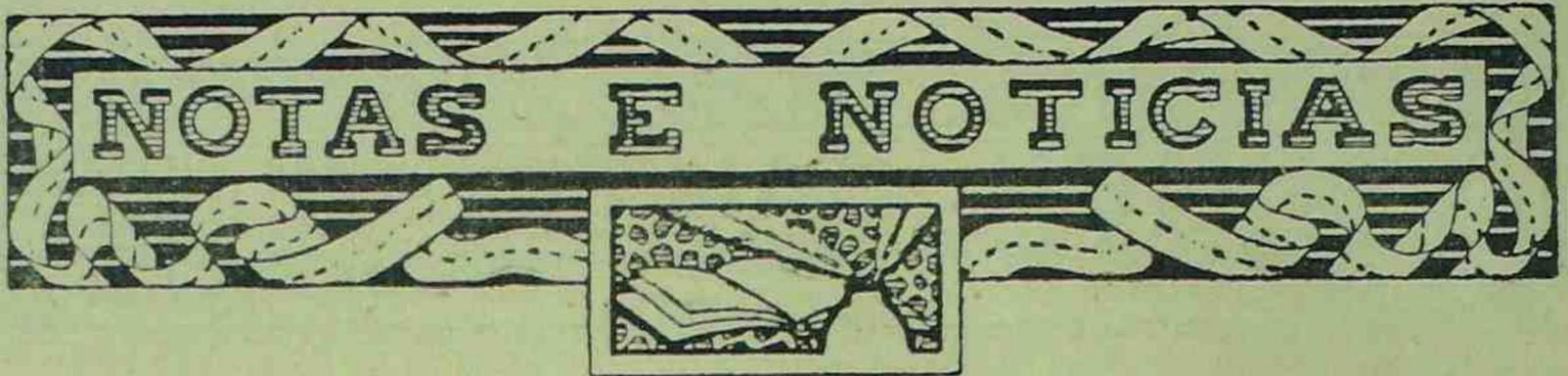
Não vos assuste a ligeira penitencia da Quaresma. Outr'ora, nos tempos de mais heroismo e de fé, jejuava-se na Quaresma a pão e agua nas sextas-feiras.

Hoje está o jejum mitigado e tão suave!

Pois ainda assim, não o querem fazer!

Resôe aos vossos ouvidos delicados a voz austera do Evangelho: — *Si não fizerdes penitencia... perecereis. E... todos... todos...*

P. Ascanio Brandão



BRASIL

O Departamento de Educação da Prefeitura da Capital Federal, em comunicação á imprensa, informa que, em o mez de Março serão inaugurados 17 prédios em que funcionarão 336 classes, com capacidade para 31.000 alumnos, distribuidos pelos diversos bairros.

Um detalhe interessante das novas escolas são as instalações destinadas a exercícius phísicos.

— Desde 20 de Dezembro ultimo se trabalha na construcção da ponte de cimento armado que ligará o Rio Grande do Sul a Santa Catharina. Estão presentemente em actividade dois batalhões de engenharia e mais de 100 operarios na abertura da estrada de Passo do Socorro.

— Realisou-se por estes dias, no Rio de Janeiro, a terceira reunião da commissão nomeada pelo ministro da Agricultura, para o combate á saúva, tendo sido lida a correspondencia dirigida á mesma por elementos interessados no exito da campanha, todos applaudindo a iniciativa e offerecendo suggestões para a mesma.

A commissão assentou as medidas preliminares para o plano do combate intensivo, que vae ser desenvolvido.

Entre as cogitações da commissão está a de realisar brevemente um grande concurso de machinas e productos chimicos, extintores da saúva. Serão effectuadas provas perante uma commissão de technicos, sendo o prazo de realisacão das mesmas de 2 mezes ou mais. Os productos chimicos serão analysados em laboratorio e um mechanico apreciará os aparelhos do ponto de vista do funcionamento.

Uma das suggestões, que parece victoriosa, é a da organisação da Escola Superior de Combate á Saúva, na capital da Republica, afim de aperfeçoar os seus conhecimentos os especialistas na campanha contra a formiga, que serão mandados pelos governos dos Estados e municipios.

VATICANO

O Summo Pontifice enviou uma carta ao conde de La Torre, director do "Osservatore Romano", exprimindo a sua santisfacção pela exposiçãõ internacional da imprensa catholica, que se realisará no Vaticano por occasiãõ da celebração do 75.º anniversario do orgão da Santa Sé e de cuja commissão organisadora é presidente o conde de La Torre.

O Papa salienta a utilidade desta revista geral, na actividade do mundo jornalístico, e expõe, em breves palavras, os serviços que presta esta especie de imprensa e enumera os trabalhos que ha ainda para realisar.

A carta é assignada pelo cardeal Pacelli e está assim redigida:

"O Santo Padre apreciou devidamente as noticias que lhe communicastes relativas aos applausos unanimes que recebeu em todos os palzes a iniciati-

va da exposiçãõ internacional da imprensa periodica catholica, tomada pelo "Osservatore Romano" sob os auspicios do Papa, por occasiãõ do 75.º anniversario desse jornal. Esses applausos não são de admirar, se se pensa que esta exposiçãõ, representando, como representa, uma revista mundial da actividade catholica no campo do apostolado da imprensa e um testemunho dos mais recentes aperfeçoamentos technicos e uma illustraçãõ viva dos problemas religiosos moraes e sociaes, mas inteiramente ligados á imprensa diaria e periodica, deverá ser um luminoso ensinamento para os jornalistas e publicistas catholicos sobre a massa inteira dos fieis. Será tambem um estimulante effcaz para ulteriores progressos de novas iniciativas fecundas. Que se junte o spectaculo de numerosos votos de devotamento á Egreja e ao pontificado, recentemente recebidos pela imprensa diaria e pela imprensa periodica e facilmente se comprehenderá como todos que se interessam pelo problema da imprensa terão novos motivos para manifestar o seu zelo ao verem como entre preciosos e tão necessarios ensinamentos de diffusão da verdade e a causa do bem se adaptam o progresso da technica actual e as necessidades sempre mais exigentes da sociedade contemporanea".

— Será celebrada no dia 7 de Abril, domingo da Paixão, na Basilica de S. Pedro, com a presença do Papa, uma cerimonia espiatoria pela Russia.

ITALIA

A proposito da phrase do communicado do Grande Conselho Fascista, no qual é dito que todas as medidas foram tomadas para que o conjunto das forças armadas conservem, e mesmo augmentem a sua effcacia, de molde a fazer face a qualquer outra eventualidade, seja ella qual fôr, nos meos officiaes precisa-se que a partida dos primeiros contingentes para a Africa não deve enfraquecer a defesa da fronteira, particularmente a de Brenner.

Accrescenta-se que nenhuma noticia alarmante chegou a Roma, do estrangeiro.

Adianta-se, quanto á operacão de mobilisação, na expectativa de um conflicto italo-abyssinio, que ainda não foram convocados outros reservistas, pertencentes á classe de 1911.

— O Instituto Algodoeiro de Milão remetteu ao presidente Mussolini a somma de um milhão de liras para auxiliar o desenvolvimento dos methodos novos de utilisacão do canhamo. Estes methodos foram descobertos scientificamente para intensificar o consumo dessa materia textil, que se cultiva na Italia, e reduzir o consumo de fibras estrangeiras, como, por exemplo, o algodão.

— O presidente Mussolini inaugurará, em Abril do anno proximo, a grande estrada que acompanha toda a costa da Tripolitania e une o Egypto á Tunisia.

A ultima visita do sr. Mussolini á Lybia foi ha dez annos atraz.

HESPAÑHA

A partir do dia 14 de Maio a companhia hespanhola Igape iniciará a exploração do serviço aereo de correio e passageiros entre Madrid e Pariz. Haverá uma viagem diaria nos dois sentidos.

O aparelho deixará Madrid para chegar ás 12 horas e 40, hora franceza, a Pariz, de onde partirá de novo ás 15 horas e 40 para chegar ás 18 horas e 50, hora hespanhola, a Madrid.

— Entrevistado o sr. Cambó sobre a politica externa da Hespanha na questão do Mediterraneo, declarou:

"O que nos convém é dar valor á nossa posição geographica por meio de uma força naval compativel com as nossas necessidades. Seria, porém, absurdo, dada a nossa situação economica, querer eclipsar o poder naval de outras nações".

Querendo tambem apoiar a declaração do sr. Cambó, a imprensa publica orientações interessantes sobre "O programma do poder naval a que deve aspirar a Hespanha".

O autor do epigraphe acima acha que a Hespanha devia dispor de tres couraçados de 25.000 toneladas, do typo "Dunkerque" mas com a velocidade augmentada de 29,5 para 23 ou mesmo 24 nós e com armamentos mais poderosos. O articulista preconisa, ademais, a construcção de cruzadores de 5.500 a 6.000 toneladas, do typo do cruzador francez "Emile Bertin", 12 "destroyers", dos quaes 3 de reserva, de 1.600 toneladas.

PORTUGAL

O sr. Carlos Malheiros Dias, actualmente no Rio de Janeiro, foi nomeado embaixador de Portugal em Madrid, em substituição do dr. Mello Barreto, ha pouco fallecido.

— O Radio Club Portuguez protesta em termos vehementes contra o fechamento pela administração dos Correios, Telegraphos e Telephones, do seu emissor de ondas curtas.

Parece que esta prohibição foi motivada pelo facto do Radio Club não ter apresentado, em tempo legal, a documentação exigida pela lei.

O Radio Club lembra que o presidente da Republica inaugurou, solememente, o seu emissor no dia 1.º de Dezembro do anno passado, e declara que não pode cumprir a ordem de fechamento do posto emissor C. T. A. G. O. que constituiria um crime de lesa-patria, porque aquelle posto era o unico emissor ouvido nas colonias da Africa Occidental Portugueza, no Brasil e na America do Norte.

Aquelle emissor é um dos de todo o mundo que são ouvidos com mais clareza em certos pontos do globo.

FRANÇA

Em consequencia das disposições tomadas pela Cia. "Air France" no sentido de effectuar inteiramente por via aerea a ligação entre a França e a America do Sul, o ministro dos Correios e Telegraphos annunciou que o correio postal destinado á America do Sul, partiria de Tolouse ou Marselha, nos domingos que caem a 3 e 17 de Março proximo, e seriam transportados pelos ares em todo o percurso.

O correio postal chegará assim ao Rio de Janeiro na terça-feira, a Buenos Aires na 4.ª e a Santiago do Chile na quinta-feira seguinte.

No sentido America do Sul-França, o correio partindo de Santiago no sabado, 23 de Fevereiro,

e a 9 e 23 de Março alcançaria Tolouse na quarta-feira seguinte.

As demais expedições até 1.º de Abril proximo, serão asseguradas nas condições habituaes.

ALLEMANHA

O arcebispo de Berlim, monsenhor Bars, pronunciou, ha dias, um discurso que pode ser assim resumido:

"Os inimigos do Papa são sempre os mesmos, mas os mais encarniçados são os que se escondem. O que se mostra, o bolchevismo, não é mais que uma especie de imperialismo, que imagina ser superior a tudo o que existe. O bolchevismo é o anti-Christo vivo, que quer pôr os homens em commum e faz do poder do Estado um valor absoluto. Hoje forças poderosas estão em acção para expulsar a filha de Sion e substitui-la pelo néo-paganismo despudorado. Em um tempo em que o globo terrestre é abalado pelo furacão da anarchia e das revoluções, ainda ha esperanças ás vezes, de que nasça a primavera dos povos. Vem depois o presentimento ansioso de catastrophes. Nesses tempos, nós outros, catholicos, julgamo-nos particularmente felizes por nos apoiar na fé immutavel de Christo.

Nós, catholicos de Berlim, enviamos ao Papa os nossos mais profundos sentimentos de amor, de confiança, de obediencia e de fidelidade".

— O cardeal Schultz, arcebispo de Colonia, mandou ler do pulpito, em todas as igrejas da cidade, um protesto contra a recente conferencia em que o professor Wilhelm Hauer, chefe do movimento néo-pagão expoz, naquella cidade, as idéas que preconisa.

O protesto accentua textualmente:

"Causa-nos penosa surpresa ver como já ha muito o movimento néo-pagão affirma livremente a pretensão de ser uma das fontes dessas forças constructivas do III.º "Reich".

O professor Hauer pede a suppressão do ensino religioso nas escolas e universidades da Allemanha.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Rio Preto — D. Deolinda Cotrin Spinola.

S. José do Rio Pardo — D. Marianna Dias Porto, de profunda e constante religiosidade, com a morte dos predestinados.

Rio de Janeiro — D. Francisca Correia Pinto, santamente.

Bambuhy — Sr. Herculino da Silva Porto.

Ipaussú — Sr. João Cavezzale, alma de eleição, fervoroso catholico.

Caracol — D. Benedicta Gomes de Alcantara.

Jundiahy — D. Albertina Moreira Campos.

Mocóca — Dr. Jeferson Ferraz. — D. Maria José Figueiredo Moreira. — Sr. Paschoal Paloni.

Taquaritinga — Sr. Angelo Sargi. — D. Maria Macart Gomes. — Sr. Domingos Pignatari. — Sr. Genaro Costa. — Sr. Antonio Barrio.

A's exmas. familias enlutadas, nosso spezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (119)

Layeta

— Allega que o amor acaba por consumpção... repete aquelles versos de Camprodóm: **Nunca passou dum sophisma — a eternidade do amor!** assegura que si eu consentir em fazer uma longa viagem e si procurar distrahir-me não regeitando os esforços que elle fizer para consolar-me nem oppondo a elles minha rebelde teimosia, como chama elle a minha constancia, alcançarei o que deseja... o esquecimento, a paz, a felicidade!... Tortura-me com seu carinho... agora comprehendo por varias razões que ha amor que mata... Chama-me ingrata porque não acceito suas observações, porque me nego a suas pretensões e digo e affirmo que Firmino foi o laço com que Deus me prendeu para fazer-me toda de Nosso Senhor... e representando-me a solidão em que ficaria, e mal que pago seus desvelos por mim, a ingratidão e indifferença com que o vejo soffrer, jura que me levará aos bailes, reuniões, passeios e theatros, até que me esqueça... porque nisso da vocação elle não acredita...

Imagine, Marquez, seguiu a dizer Layeta, quanta será minha pena, contrariada em minha vocação, mettida neste mundo que detesto, afflictá pelo indifferentismo religioso de meu pai, idoso já, proximo ao sepulcro e aferrado cegamente a suas idéias... Si eu pudesse dar-lhe gosto sem faltar á minha consciencia, imagina que não o faria?... si o amo tanto!... agradeço-lhe tanto seu carinho!... Mas não, hoje não posso fazer outra cousa que o mesmo que estou fazendo... ser toda de Deus, que me escolheu entre muitas outras que valem mais que eu... escolheu-me para ser sua, para acompanhá-lo entre o côro das virgens, seguindo-o aonde quer que elle fôr... e quando esse divino Amante que tudo deu por mim me escolhe, me chama e me manifesta sua predilecção, hei de recusar-me?... hei de fechar meu ouvido á sua voz?... não terei eu valor para separar-me de meu pai, quando Elle, pendurado na cruz por mim, e quando nada lhe ficava senão sua Mãe, vendo-a traspassada de dôr, quiz ainda deixar-me como minha mãe?... e de facto a deixou!...

— Pensa muito bem, Layeta, o mundo é carcere odioso para almas de sua tempera. A senhora nasceu para Deus... ninguem é digno de possuil-a cá na terra. E creio que seu pai faz mal, mas muito mal, oppondo-se á sua vocação, porque é tremenda a respon-

sabilidade delle perante Deus... os pais estão cegos neste ponto, e imaginam que não ha nada reprovavel nessa mania com que perseguem a vocação religiosa de seus filhos com pretextos futeis, que cahem por sua base como todo o ephemero e inconstante... e até pessoas piedosas, ou que são tidas em conta de taes, combatem sem escrupulos o chamamento divino, querendo tapar os olhos de suas filhas, ou atordoal-as com o barulho das festas e dos banquetes, para que não o ouçam. Erro funesto, que sempre vai seguido de consequencias amargas!... Com effeito, tenho para mim que de seguir cada um sua vocação depende a felicidade temporal e eterna!...

— Bom, Marquez, pois eu preciso que o senhor me ajude...

— Com alma e vida!

— A tudo?

— A quanto a senhora quizer, sem restricção... quero que quando conseguir a realização de seus ardentes desejos, quando, occulta no retiro, viver só para Jesus, conserve de mim uma grata lembrança que lhe faça pedir ao céu por minha felicidade.

— Sim, farei, Marquez, porque o senhor vale mais que todos os homens com que tenho tratado.

— Diga-me o que deseja para fazer-lhe logo a vontade...

— E' um sacrificio...

— Já provei seu sabor... conheço-o!... E por Deus e por Layeta não me assusta!...

— Pobre Marquez!...

— Fale logo, Layeta!...

— Quero que papae se desengane, que se convença de que perde tempo tratando de unir-nos, porque agora me atormenta propondo-me a boda com o Marquez; e, se vir que o senhor renuncia a suas pretensões, deixar-me-á em paz...

— Renuncio desde já, Layeta...

— Mas quero que elle saiba...

— E que hei de fazer?

— Ir-se embora por algum tempo...

— Aonde quer que vá?

— E' indifferente... A Madrid, a Paris... aonde quizer...

— Amanhã sahio para Paris...

— O senhor é muito bom!... exclamou Layeta, tomando uma mão do Marquez e apertando-a entre as suas... vale mais do que eu pensava... e para d'algum modo recompensar seu sacrificio, escrever-lhe-ei dando-lhe conta de tudo quanto acontecer.

— Essa promessa me encanta, e lh'a agradeço immensamente... e como desejo dar-lhe gosto e não esqueço nenhum de seus desejos, levo commigo a Bernardo...

(Continúa)

Humorismo

Um roceiro vai tirar um dente. O dentista examina-o, e diz-lhe que julga indispensavel chloroformisal-o.
 — Vai-me fazer dormir? perguntou o roceiro.
 — Vou.
 O roceiro tira o dinheiro da algibeira.
 — Não é necessario, diz-lhe o dentista. Paga depois.

— Não é isso, replica o homem; eu o que vou, antes de adormecer, é contar o dinheiro que tenho.

Numa estação da estrada de ferro, um sujeito põe-se a ler alguns jornaes, da primeira pagina até á ultima.

— Então, pergunta-lhe o vendedor — qual delles compra?

— Espere que os tenha lido todos, para saber qual delles me interessará mais durante a viagem.

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
 CRESÇAM SADIOS E
 FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O

Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Vende-se preciosa Fonte

de
 Agua Radio-Activa

Examinada oficialmente em
 VALLINHOS

A agua da Fonte "Santa The-reza", representa o ideal therapeutico applicavel a qualquer organismo arterio-scleroso e cardiaco, bem como a qualquer molestia, porque não contem os inconvenientes das aguas salinas. Esta agua, porém, pelos resultados, deve ser usada especialmente para combater o arthritismo, molestias do estomago, rins, figado, intestinos e hexiga.

Optimo logar para a saude, com bellissima topographia para Hotel ou Sanatorio; tem pomar formado, casa de moradia, agua captada, piscina, etc.

Tratar com Adelino Alves, Praça da Sé, 14, São Paulo, ou com o dono, Antonio Fernandez Ventosa, na Estação de Vallinhos.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais resecada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500. Pote 9\$000.

HARMONIUNS

marcas
 RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Tipos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz: RUA BÓA VISTA, 30

Filial: AV. SÃO JOÃO, 253
 (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal, 568 — S. PAULO

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria

Directoria

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Óptimas instalações e hygiene rigorosa. — Alimentação solida e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

"O Guarda Livros Moderno" . . 16\$000

6.ª edição — 23.º milheiro, encadernado

"O Commerciante Calculador" 16\$000

3.ª edição — 12.º milheiro, encadernado

Porte do correio, 2\$000



Ensinam melhor que professor em aula. São indispensaveis para commercio, estudantes e qualquer escriptorio. Habilitam para guarda-livros. As multidões deram-lhe esse emblema. — Pedidos ao prof. Jean Brando — Rua Costa Junior, 4 — São Paulo.

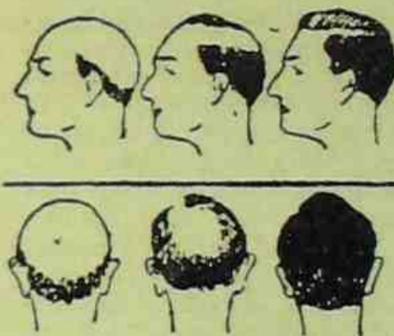
Lições faceis por correspondencia

Para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 mezes, com o auxilio do livro de maior successo.

O GUARDA-LIVROS MODERNO, 6.ª edição, 23.º milheiro, de extraordinaria facilidade (já deu regular fortuna ao seu autor). Peça prospectos ao conhecidissimo prof. Jean Brando, rua Costa Junior, 4, São Paulo. Junte envelope sellado para a resposta. Obterá tambem seu diploma de habilitação. Habilitel moços e moças ás centenas sem nenhum preparo. E' comodo e barato, habilitar-se ao pé do fogo sem nenhum auxilio do profissional. O CURSO custa apenas 100\$ e o diploma tambem 100\$, pagaveis em prestações de 20\$ cada uma. Angariando um alumno terá direlto a uma commissão.



Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabelo.

Os foliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brillhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brillhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.